



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/IFAL

RESOLUÇÃO Nº 309 / 2024 - CEPE/IFAL (11.21)

Nº do Protocolo: 23041.046821/2024-97

Maceió-AL, 16 de dezembro de 2024.

Aprova a criação, o funcionamento e o Plano Pedagógico o Curso de Qualificação Profissional de Artesão em Bordado à Mão, Programa Mulheres Mil, do Instituto Federal de Alagoas

A PRESIDENTA SUBSTITUTA DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, no uso de suas atribuições legais que lhe conferem a Portaria nº 2.670, de 20 de setembro de 2021, em conformidade com o inciso XVI, artigo 13, da Resolução nº 22/CS, de 1º de julho de 2014 e o que consta no Processo administrativo nº 23041.027549/2024-46, faz saber que este Conselho reunido ordinariamente no dia 6 de dezembro de 2024.

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado a criação, o funcionamento e o Plano Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional de Artesão em Bordado à Mão, na modalidade presencial, Programa Mulheres Mil, do Instituto Federal de Alagoas, de acordo com o ANEXO.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Parágrafo único: Estão convalidados os atos praticados a partir do dia 23 de setembro de 2024.

(Assinado digitalmente em 16/12/2024 14:57)
MARIA CLEDILMA FERREIRA DA SILVA COSTA
PRÓ-REITOR - TITULAR
REIT-PROEN (11.01.02)
Matrícula: 1813640

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **309**, ano: **2024**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **16/12/2024** e o código de verificação: **5662f768c5**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
PROGRAMA MULHERES MIL
CAMPUS ARAPIRACA**

**PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE
ARTESÃO EM BORDADO À MÃO**

ARAPIRACA-AL

2024



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
PROGRAMA MULHERES MIL
CAMPUS ARAPIRACA**

**PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE
ARTESÃO EM BORDADO À MÃO**

MODALIDADE PRESENCIAL

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

ARAPIRACA-AL

2024

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
PROGRAMA MULHERES MIL
CAMPUS ARAPIRACA**

ADMINISTRAÇÃO GERAL REITOR
Carlos Guedes de Lacerda

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)
Heverton Lima de Andrade

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO (PROEX)
Gilberto da Cruz Gouveia Neto

PRÓ-REITORA DE ENSINO (PROEN)
Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PRPPI)
Eunice Palmeira da Silva

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRDI)
Carolina Mendonça de Moraes Duarte

**EQUIPE SISTÊMICA DO PROGRAMA MULHERES MIL/ COMISSÃO DE
ELABORAÇÃO**

Tâmara Lúcia dos Santos Silva – Coordenadora Adjunta
Ilka de Carvalho Cedrim – Coordenadora Adjunta
Gabriela Lins Veiga - Apoio pedagógico/administrativo
Sandra Francisco da Silva - Apoio pedagógico/administrativo
Angeline Santos Castro – Coordenadora Adjunta
Pedagógica Luciete Barbosa da Silva – Supervisora Local
Adriana Santana Ferreira – Apoio pedagógico/administrativo

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
2	APRESENTAÇÃO.....	4
3	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	5
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	8
5	FORMAS DE DIVULGAÇÃO.....	9
6	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	9
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	9
	7.1 Diretrizes Curriculares E Procedimentos Pedagógicos.....	9
	7.1.1 Atendimento aos Estudantes Com Necessidades Específicas.....	11
	7.2 Estrutura	
	Curricular	11
8	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	14
9	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM....	14
10	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....	17
11	PERFIL DE PROFESSORES E TÉCNICOS.....	17
12	REQUISITOS DE CERTIFICAÇÃO.....	19
13	PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	19
	REFERÊNCIAS.....	33

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

QUADRO 1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Tipo de Curso: Mulheres Mil
Nome do Curso: Artesão em bordado à mão
Eixo tecnológico: Produção cultural e design
Oferta: Presencial
Local de Oferta: Instituto Federal de Alagoas – Campus Arapiraca
Turno: Vespertino
Carga Horária: 160 horas
Requisito de escolaridade: Ensino fundamental I (1º ao 5º ano) - Incompleto
Requisito de idade: A partir de 16 anos
Periodicidade: Setembro a dezembro de 2024
Oferta de vagas: 72 vagas
Forma de ingresso: Edital e entrevista

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do Plano Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional de Artesão em bordado à mão, na modalidade presencial, do Programa Mulheres Mil. O Programa visa à formação profissional e tecnológica, articulada com elevação de escolaridade e a inclusão sócio produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Ele tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania e desenvolver estratégias para garantir o acesso das pessoas ao mundo do trabalho. Para isso, atua no sentido de garantir ascensão à educação a essa parcela da população, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira,

explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08 e demais resoluções que normatizam a educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente a que se destina a qualificação profissional.

Dada a natureza pedagógica, política e administrativa, este PPC é composto pela contextualização da oferta, pelas diretrizes pedagógicas e políticas institucionais para a organização curricular e pelo seu funcionamento. Essa estrutura visa contemplar os principais aspectos que a legislação educacional brasileira determina, assim como informar às comunidades interna e externa as normativas do curso.

A proposta visa oportunizar às pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica não apenas o acesso ao conhecimento técnico relacionado ao curso proposto, mas também o fortalecimento de competências sócio emocionais, empreendedoras e cidadãs, fundamentais para o desenvolvimento integral das participantes e para a sua inserção ativa na sociedade e no mercado de trabalho.

Nesse sentido, foram realizados estudos e discussões sobre a maneira mais coerente de organizar o curso para atingir os objetivos de formação, assim como alinhar-se ao que determina o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto à missão e os valores do Ifal. A saber, o Instituto Federal de Alagoas (Ifal) tem como missão “Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável” (IFAL, 2019). Desse modo, o IFAL se configura como um espaço dedicado à formação integral do indivíduo, à promoção ativa da cidadania e à produção e disseminação do conhecimento. O compromisso da instituição é formar não somente profissionais qualificadas, mas também cidadãs conscientes e participativas, prontas para contribuir positivamente com suas famílias, comunidades e na sociedade em geral.

3 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O Plano Pedagógico do Curso (PPC) de Artesão em Bordado à Mão, está ancorado nos normativos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP No 1, de 5 de

janeiro de 2021), as Normas de Organização Didática do Ifal (Resolução 03/CS/2017), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e o Guia Pronatec de Cursos FIC.

Nessa perspectiva, a oferta do Curso de Artesão em Bordado à Mão, visa atender, também, a Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que enfatiza, no seu Art. 7º, II, que os Institutos Federais têm como uma de suas finalidades “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”. (BRASIL, 2008).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, os cursos de qualificação profissional, incluída a formação inicial de trabalhadores, “deverão desenvolver competências profissionais devidamente identificadas no perfil profissional de conclusão, que sejam necessárias ao exercício de uma ocupação com identidade reconhecida no mundo do trabalho, consideradas as orientações dos respectivos Sistemas de Ensino e a Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2021).

Sendo assim, a qualificação profissional é referenciada como uma oferta educativa que favorece a capacitação e o desenvolvimento profissional de cidadãos nos mais diversos níveis de escolaridade e de formação. Baseia-se em ações pedagógicas planejadas, para atender as demandas sócio educacionais de formação profissional.

Nesse sentido, constituem-se em iniciativas que objetivam formar, capacitar, qualificar e possibilitar tanto atualização, quanto aperfeiçoamento profissional de pessoas em atividade produtiva ou não. Também propicia a retomada ao ambiente formativo de trabalhadoras que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Os cursos de qualificação profissional são, para muitos, uma forma de aproximação do conhecimento necessário a uma melhor formação profissional. Considerando que, na sua maioria, as estudantes que buscam essa modalidade de ensino são adultas trabalhadoras, faz-se necessário prever atividades e conteúdos, levando em conta essa realidade, para que a aprendizagem realmente aconteça de forma significativa.

Nesta direção, o curso reflete o comprometimento do Ifal em promover uma educação de excelência, que transcende a mera transmissão de conhecimentos técnicos, abraçando valores sociais, ambientais e cidadãos. Por meio da interseção entre teoria e prática, busca-se instigar um processo de aprendizado ativo e engajado, capacitando as pessoas participantes não apenas para uma atuação profissional competente, mas também para uma participação consciente no desenvolvimento sustentável e econômico da região.

A concretização deste plano implica uma colaboração estreita entre educadores, estudantes, comunidades locais e parceiros externos. O envolvimento ativo das participantes, suas experiências de vida e suas perspectivas, enriquecerão o ambiente de aprendizado, possibilitando a troca de conhecimentos e vivências. Espera-se promover o reconhecimento da identidade, da memória coletiva e da produção cultural local.

O curso Artesão de Bordado à Mão visa atender pessoas em situação de vulnerabilidade social do município de Girau do Ponciano que necessitam aprender ou aperfeiçoar técnicas de bordado à mão, confeccionando produtos que lhes garantam uma renda e assim mais dignidade. O curso não necessita de maquinários ou materiais caros para serem adquiridos, podendo ainda este material ser providenciado pelo cliente que almeja pagar somente pela mão de obra. Ademais, estes trabalhos manuais têm suas propriedades terapêuticas, ajudando as pessoas em inúmeros fatores, a saber: mais renda, dignidade, autoestima e bem estar.

Muitas das pessoas em situação social preocupante almejam uma fonte de ocupação que lhes traga esperança, sendo o curso uma grande oportunidade para que se sintam capazes de mudar de vida. Girau do Ponciano, tem atraído muitas pessoas das cidades vizinhas para utilizar agências bancárias e fazer compras no comércio local, sendo o curso de Artesão de Bordado à Mão, mais uma possibilidade de permitir, às bordadeiras, fazer parte desta rede de vendas agregando valor aos produtos confeccionados e, por conseguinte, à economia local.

O Ifal, Campus Arapiraca, ao oferecer esta modalidade de qualificação profissional, contribui diretamente para o empoderamento das pessoas, a promoção da igualdade de gênero e o fortalecimento da economia. O impacto vai além do âmbito educacional, permeando as esferas social e econômica da região. Não é apenas uma oportunidade profissional, mas também a transformação dos padrões sociais, alargando os horizontes deste público em situação de vulnerabilidade social,

transformando suas vidas, de suas famílias e de sua comunidade.

O curso tem por objetivo, desenvolver técnicas de bordado, decoupage, patchwork e técnicas artesanais com linhas, tendo por referência a valorização da cultura local, a origem e a estrutura dos pontos e também a história do bordado, promovendo o desenvolvimento econômico e a geração de renda. Pretende-se também, desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia e, de forma paralela à formação profissional específica, as competências e habilidades necessárias para a formação integral do público feminino, utilizando os conhecimentos adquiridos previamente para o exercício das atividades de artesã.

Dentre outras premissas, busca-se ainda formar profissionais em curto prazo, observando-se as exigências e expectativas da comunidade; dar subsídios para que as artesãs explorem técnicas de negociação, gerenciamento, qualificação para venda de produtos, participação em feiras e exposições, incentivando o empreendedorismo feminino; fortalecer o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários à artesã de bordado à mão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, cidadania e responsabilidade socioambiental e compreender os princípios de economia solidária, sendo capaz de formar cooperativas com outras pessoas artesãs.

REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de Artesão em bordado à mão, na modalidade presencial, é direcionado a pessoas que tenham o Ensino Fundamental I incompleto, a partir de 16 anos e que se encontrem em vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, moradoras de locais com infraestrutura deficitária, tendo como base os critérios do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil.

O acesso dar-se-á através de edital e entrevista em parceria com os demandantes: Secretaria Municipal de Assistência Social, CRAS e CREAS. A pré-matrícula será realizada pelos demandantes junto com a equipe local do Ifal, respeitando o exposto em edital.

4 FORMAS DE DIVULGAÇÃO

A divulgação dos objetivos do Programa Mulheres Mil e do curso de Artesão em bordado à mão acontecerá através do site do Instituto Federal de Alagoas e nas redes sociais oficiais, a fim de despertar amplamente o interesse da comunidade. Também serão realizadas visitas na cidade de Girau do Ponciano para contato com as pessoas interessadas e divulgação do edital.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Concluídas as etapas de formação, espera-se que a participante do Curso de Artesão em Bordado à Mão, demonstre um perfil que lhe possibilite:

- Dominar as técnicas de bordado, decoupage, patchwork e produtos artesanais com linhas;
- Articular os conhecimentos acadêmicos e técnicos vistos nos componentes curriculares do curso;
- Planejar a sua produção, calculando a quantidade de materiais, custo, tempo e preço de suas peças;
- Elaborar produtos com exclusividade, qualidade e beleza;
- Agregar valor a seus produtos conhecendo técnicas de aperfeiçoamento e estendam suas vendas através do uso das mídias sociais;
- Consiga expandir o comércio de suas peças artesanais e baixar os custos de produção se articulando com lojas de artesanato, de matérias-primas, transportadoras, dentre outros;
- Estabeleça técnicas de negociação e vendas, saiba interagir e se associar a outras pessoas artesãs para facilitar a comercialização das peças, além de resgatar a memória cultural de forma criativa e atitude empreendedora para comercialização de sua própria produção.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

O Ifal, na perspectiva de cumprimento de sua missão, requer que a estrutura curricular dos seus cursos tome o trabalho como princípio geral da ação educativa. Para tanto, adota princípios fundamentais como a formação integral, a permanência com êxito, a integração das atividades e a formação cidadã (IFAL, 2024).

Mediante o exposto, os procedimentos metodológicos utilizados deverão tomar como base os pressupostos das metodologias ativas da aprendizagem. Nessa abordagem, as estudantes, orientadas pelos docentes, adquirem “uma postura de ação, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e criando oportunidades para a construção de conhecimento” (ANDRADE et al, 2020, p.09), assegurando, assim, a elaboração de aprendizagens significativas.

Nesse sentido, orientamos que a prática pedagógica docente contemple:

- Abordagem dos conteúdos de ensino de modo contextualizado, devendo expressar a pluralidade cultural existente na sociedade, valorizando as experiências das estudantes, sem perder de vista a construção de novos saberes;
- Envolvimento das estudantes na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Elaboração de materiais didáticos adequados às participantes. Esse material deverá contemplar a síntese das teorias e a referência para buscas bibliográficas aprofundadas, além de trazer exemplos, exercícios, entre outros.
- Comunicação efetiva entre docentes e estudantes, seguindo os princípios da cooperação, do respeito e da autonomia, de modo a alcançar os objetivos pedagógicos propostos;
- Utilização de recursos tecnológicos disponíveis, adequando-os ao público, auxiliando, assim, as atividades pedagógicas;
- Acompanhamento pedagógico individualizado às estudantes que apresentarem dificuldades, visando à permanência e à conclusão com êxito;

- Produção coletiva do conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas, que favoreçam a interação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem: aulas expositivas dialogadas e interativas; desenvolvimento de projetos; aulas experimentais (em laboratórios); visitas técnicas; seminários; jogos; debates; exposição de filmes; grupos de estudos; desenvolvimento de pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos; estudos de caso; relato de experiências das estudantes, entre outros;
- Organização de um ambiente educativo instigador, de modo a articular múltiplas atividades, beneficiando a transformação de informações em conhecimentos necessários à qualificação profissional das jovens e das adultas matriculadas no curso;
- Realização do planejamento, do registro e da análise das aulas e atividades realizadas.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais das estudantes, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

A organização curricular está elaborada de forma sequencial, cujo intuito é facilitar o entendimento dos princípios teóricos e práticos para desenvolver a atividade de artesã em bordado à mão. O Curso está organizado em 15 componentes curriculares, totalizando 160 horas.

7.1.1 Atendimento às estudantes com necessidades específicas

O Curso de Artesão em Bordado à Mão atuará no sentido de cumprir os dispositivos que regulamentam a Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019, do Instituto Federal de Alagoas, garantindo o atendimento aos estudantes com necessidades específicas, assegurando a igualdade de oportunidades e o fortalecimento das políticas de Educação Inclusiva.

Isso posto, deverá assegurar as condições adequadas para que ocorra a qualificação profissional destas pessoas, a fim de que possam concorrer às oportunidades concedidas pelo mundo do trabalho.

7.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Artesão em Bordado à Mão do Programa Mulheres Mil, na modalidade presencial, é estruturada por temas interdisciplinares e tem suas unidades didáticas dispostas em 3 (três) módulos formativos.

O módulo do núcleo comum a todos os cursos, compreende o núcleo básico com 40h, junto ao núcleo de gênero, saúde da mulher e qualidade de vida, com 24h. O núcleo profissional, composto por 96 h, está voltado para a formação da estudante com a finalidade de inclusão socioprofissional e empoderamento. Totalizando uma carga horária de 160h, que são distribuídas da seguinte forma, conforme consta no quadro 2.

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Artesão em bordado à mão		
Módulos	Componente Curricular	Carga Horária¹
Núcleo Básico	Leitura e produção de textos aplicados ao curso	12
	Matemática aplicada e noções de educação financeira	12
	Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania	8
	Oratória, expressão corporal e verbal	8
Núcleo de Gênero, Saúde da Mulher e Qualidade de Vida	Princípios da cidadania, gênero e direitos da mulher	8
	Ética e relações humanas	8
	Noções de biossegurança, segurança alimentar e nutricional	8
Núcleo Profissional	Oficina de criação de ideias e psicodinâmica das cores	4
	Técnicas de bordado I	16

1

A hora/aula, considerada na organização da matriz curricular, possui 60 minutos.

	Técnicas de bordado II	16
	Decoupage e Patchwork	16
	Técnicas artesanais com linhas	16
	Técnicas artesanais com materiais recicláveis	12
	Noções de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária	8
	Direitos e deveres da trabalhadora	8
CARGA HORÁRIA TOTAL		160h

Para além dos componentes da matriz curricular, a equipe multidisciplinar de cada unidade no momento da busca ativa das estudantes, fará a identificação da comunidade e do perfil situacional das pessoas. E na acolhida das pessoas para início das aulas, realizará a oficina de construção e aplicação do mapa da vida, de acordo com as orientações a seguir.

A construção dos diagnósticos e do mapa da vida irão identificar e contemplar a realidade das participantes para que os componentes curriculares estejam adequados aos grupos de pessoas e seu contexto de vida.

A identificação da comunidade e do perfil situacional das pessoas visa conhecer a estrutura, carências e serviços disponíveis nas comunidades. O diagnóstico da comunidade é realizado com os dados fornecidos pelos participantes e suas trocas de experiências.

Através do estudo das condições de vulnerabilidade, quais sejam: baixo nível de escolaridade, histórico de emprego com baixa remuneração e condições adversas, fragilidade da estrutura familiar, experiências educacionais e de vida negativas, dentre outros, definirá qual o perfil das educandas.

A oficina de construção e aplicação do mapa da vida irá coletar informações mais detalhadas sobre a história de vida e saberes das participantes, propiciando a troca de experiências, aumentando a capacidade de autoavaliação e ainda, mostra às participantes, que todas trazem consigo uma bagagem de informações, habilidades e conhecimentos próprios de cada uma.

Conhecer a realidade com a qual se vai trabalhar é um ponto estruturante e tem um impacto direto no êxito do Programa. A coleta e o levantamento dos dados

contribuirão para o entendimento da realidade da comunidade. Na construção da identificação da comunidade a atividade pode ser estruturada da seguinte forma: pedir que as estudantes se distribuam em grupos que residam na mesma comunidade ou áreas circunvizinhas. Utilizar cartolinas, papel colorido, canetas coloridas, lápis de cor, tesouras, colas e imagens (podem ser de revistas, jornais e xerox de fotografias antigas), etc. É importante lançar algumas questões alusivas ao tema para estimular a reflexão com base no objetivo que se almeja, objetivando reforçar a integração do grupo. Elaborar com antecedência as perguntas que nortearão a reflexão. Desse modo, o método possibilita sua aplicação em distintos momentos e diferentes objetivos.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas, anteriormente, podem ser realizados a partir de avaliação e certificação, mediante exames, elaborados em concordância com as características do componente curricular. Podem ser aproveitados:

- a) Componentes curriculares concluídos em cursos técnicos de nível médio ou de qualificação profissional, observada a escolaridade mínima estabelecida;
- b) Saberes e competências reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A metodologia de avaliação nos cursos realizados pelo Programa Mulheres Mil, do Instituto Federal de Alagoas/IFAL, levará em consideração o conhecimento empírico de cada estudante, ou seja, os conhecimentos prévios. Aquilo que as pessoas aprenderam em suas práticas quotidianas farão parte de todo processo ensino-aprendizagem ao longo do curso ministrado.

Busca-se valorizar as experiências individuais de forma a construir aprendizados coletivos ao longo do curso, tornando o processo ensino-aprendizagem dotado de significados, aumentando a autoestima das participantes e potencializando os diversos saberes dentro de uma multiplicidade de vivências de cada pessoa.

Acredita-se na avaliação da aprendizagem de forma participativa, contínua, permanente, formativa e qualitativa. Reconhecendo as pessoas como pessoas com vivências ricas que devem nortear as práticas pedagógicas e direcionar os métodos avaliativos. Deve-se considerar o conhecimento prévio das estudantes, acrescentando os conceitos-chaves, pontuando os saberes acadêmicos de forma que os saberes, empíricos e da academia, sejam indissociáveis e os possíveis equívocos sejam dissolvidos.

A avaliação deve ser vista como um processo, e isto significa que deve ser levado em conta o progresso das discentes a partir da abordagem dos conceitos trabalhados e das práticas executadas. A reflexão através da autoavaliação é também uma forma de aprendizagem que leva ao aprimoramento da prática, formação de novos hábitos e conhecimentos. Esta prática deve ser considerada ao longo de todo processo avaliativo.

Caberá aos professores escolherem a melhor estratégia de avaliação de acordo com o componente curricular ministrado, podendo utilizar em suas metodologias teste prático, simulações de fatos reais, observações, trabalhos de apresentações, exposições, debates, autoavaliação, trabalhos em grupo, participação em sala de aula, relatórios, criação de folders, pôsteres, materiais de redes sociais, compilação de portfólios, vídeos, seminários e avaliações dissertativas, com ou sem consulta, e objetiva, a depender do perfil da turma.

A avaliação, em todos os seus momentos, deverá possibilitar a observação da capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e competências necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso.

Importante ressaltar que, à medida que as aulas avançam, os professores devem usar a criatividade para fazer com que as participantes desenvolvam as habilidades que o curso requer. A avaliação não deve ser enclausurada, rígida e ineficiente para comprovar a aprendizagem, mas ela pode ser criativa, leve e induzir as pessoas a participarem, com alegria, deste processo. Devem-se utilizar formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém, mais brando que as avaliações tradicionais. É importante considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que visam ao

aprofundamento de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e atitudes das discentes, essas formas deverão ser exploradas na sua totalidade.

A avaliação do desempenho escolar será feita por componentes curriculares, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência, nas aulas teóricas, nos trabalhos escolares, nos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo das estudantes e dos resultados obtidos nas atividades avaliativas.

Tendo em vista que o processo ensino-aprendizagem ocorrerá de forma diagnóstica, contínua e participativa, considerando-se os aspectos qualitativos e quantitativos, o aproveitamento dos componentes curriculares para composição do certificado deverá vir através de conceitos, conforme expresso abaixo:

O resultado desse processo de avaliação será expresso em menções:

- **Conceito A - Excelente:** capaz de desempenhar, com destaque, as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão. ()
- **Conceito B - Muito bom:** capaz de desempenhar, a contento, as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão. ()
- **Conceito C - Bom:** capaz de desempenhar o mínimo das competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão. ()
- **Conceito D - Regular :** desenvolveu abaixo do esperado para as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão. (nota menor 6,0)

		Nota (n)
Conceito A	EXCELENTE	
Conceito B	MUITO BOM	
Conceito C	BOM	
Conceito D	REGULAR	Nota menor 6,0

Elencada com os objetivos do Programa Mulheres Mil, a avaliação deve se constituir num processo inclusivo, que eleve a autoestima das pessoas e lhes dê

coragem para galgar novos desafios, novas aprendizagens e constituírem visões de um mundo com mais possibilidades para si.

Ao término do curso de Artesão em bordado à mão considerar-se-á aprovada a participante que obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo do curso e no mínimo conceito C nas médias regulares dos componentes curriculares.

Por fim, deverão ser criados espaços para a recuperação contínua da aprendizagem das estudantes com dificuldades de acompanhamento dos estudos, por meio de várias técnicas e instrumentos avaliativos, de forma que elas avancem sempre juntas às demais, procurando evitar a reprovação e/ou exclusão do programa.

9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

As instalações e equipamentos são constituídas com base nas especificações técnicas necessárias ao processo de formação profissional requerido para a consecução do perfil de formação. Sendo assim, a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Artesão em Bordado à Mão deverá conter:

I. 02 Salas para realização das aulas: com 36 carteiras cada, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia e caixa de som.

II. Biblioteca com espaço de estudos individual e em grupo.

III. Laboratório de Informática contendo equipamentos e materiais específicos: mesas, cadeiras, computadores, quadro branco e projetor multimídia.

IV. Sala de apoio para equipe administrativa e professores com mobiliário e acesso à Internet.

10 PERFIL DE PROFESSORES E TÉCNICOS

Os quadros 3 e 4, a seguir, descrevem o pessoal docente e administrativo necessário ao funcionamento do Curso, que são bolsistas do programa.

QUADRO 3 – PROFESSORES	
Área	Formação
Leitura e produção de textos aplicados ao curso	Graduação em Letras, OU Comunicação.
Matemática aplicada e noções de educação financeira	Graduação em Matemática, OU Administração, OU Ciências Contábeis, OU Economia, OU Tecnólogo em Processos Gerenciais.
Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania	Graduação em Informática, OU em Ciência da Computação, OU Análise e Desenvolvimento de Sistemas, OU Sistemas de Informação OU Técnico em informática.
Oratória, expressão corporal e verbal	Graduação em Letras, OU Psicologia, OU Comunicação Social, OU Artes, OU Teatro, OU Artes Cênicas, OU Comunicação e Marketing, OU Jornalismo, OU Tecnólogo em Recursos Humanos.
Princípios da cidadania, gênero e direitos da mulher	Graduação em Direito, OU Ciências Sociais, OU Filosofia, OU Psicologia, OU Serviço Social.
Ética e relações humanas	Graduação em Direito, OU Ciências Sociais, OU Filosofia, OU Psicologia, OU Serviço Social.
Noções de biossegurança, segurança alimentar e nutricional	Graduação em Nutrição, OU Graduação em Engenharia de Alimentos, OU Tecnólogo em Alimentos, OU Laticínios.
Noções de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária	Graduação em Administração, OU Gestão Pública, OU Recursos Humanos, OU Marketing, OU Comércio Exterior, OU Economia, OU Empreendedorismo, OU Ciências Sociais.
Direitos e deveres da trabalhadora	Graduação em Direito, OU Ciências Sociais, OU Psicologia, OU Serviço Social.
Oficina de criação de ideias e psicodinâmica das cores	Graduação em arquitetura, OU design de interiores, OU artes.
Técnicas de bordado I	Ensino médio com curso de qualificação profissional na área que concorre e/ou experiência mínima de 02 anos, comprovada por meio de portfólio; ou curso superior na área que concorre; ou curso superior em qualquer área com experiência mínima de 01 ano, comprovada por meio de portfólio.
Técnicas de bordado II	Ensino médio com curso de qualificação profissional na área que concorre e/ou experiência mínima de 02 anos, comprovada por meio de portfólio; ou curso superior na área que concorre; ou curso superior em qualquer área com experiência mínima de 01 ano, comprovada por meio de portfólio.

Decoupage e Patchwork	Ensino médio com curso de qualificação profissional na área que concorre e/ou experiência mínima de 02 anos, comprovada por meio de portfólio; ou curso superior na área que concorre; ou curso superior em qualquer área com experiência mínima de 01 ano, comprovada por meio de portfólio.
Técnicas artesanais com linhas	Ensino médio com curso de qualificação profissional na área que concorre e/ou experiência mínima de 02 anos, comprovada por meio de portfólio; ou curso superior na área que concorre; ou curso superior em qualquer área com experiência mínima de 01 ano, comprovada por meio de portfólio.
Técnicas artesanais com materiais recicláveis	Ensino médio com curso de qualificação profissional na área que concorre e/ou experiência mínima de 02 anos, comprovada por meio de portfólio; ou curso superior na área que concorre; ou curso superior em qualquer área com experiência mínima de 01 ano, comprovada por meio de portfólio.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Função	Formação
Supervisora Local	Servidor ativo do IFAL com curso superior
Apoio Pedagógico/Administrativo	Servidor ativo do IFAL com curso superior

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

11 REQUISITOS DE CERTIFICAÇÃO

Após a integralização dos componentes curriculares, as estudantes que obtiverem frequência de, no mínimo, 75% do total da carga horária do curso e no mínimo conceito C, em cada componente curricular, será conferido o Certificado de conclusão do Curso de Qualificação Profissional de Artesão em Bordado à Mão, na modalidade a presencial.

12 PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES

	Carga Horária: 12 horas
EMENTA	
Relacionar os conteúdos programáticos aplicados aos conceitos e tópicos do curso. Aplicar ferramentas básicas de leitura e produção de texto. Reconhecer textos verbais e não-verbais. Compreensão e interpretação de textos.	
OBJETIVOS	
Empregar a língua na modalidade oral e escrita adequada às diferentes situações de comunicação. Perceber a utilidade e os benefícios do domínio da leitura e produção de texto para o desenvolvimento da competência profissional.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da comunicação; 2. Funções da linguagem; 3. Linguagem verbal e linguagem não-verbal; 4. Relação entre língua falada, língua escrita e variação linguística; 5. Gêneros e tipos textuais relacionados ao curso. 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.</p> <p>GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português instrumental. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>MESQUITA, R. M. Gramática da língua portuguesa. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	

	Carga Horária: 12 horas
EMENTA	
Relacionar os conteúdos programáticos aplicados aos conceitos e tópicos do curso. Aplicar as ferramentas de matemática básica relacionadas à formação profissional das alunas. O uso da matemática no cotidiano. Os fundamentos das quatro operações. Noções de porcentagem. Grandezas e medidas. Cálculos de custos e precificação dos produtos fabricados pelas alunas.	

OBJETIVOS
Revisar e aprofundar os conceitos básicos de matemática. Compreender a utilidade e os benefícios da matemática para o desenvolvimento das competências profissionais e formação para o mercado de trabalho.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Operações com números racionais; 2. Regra de três simples e composta; 3. Porcentagem; 4. Juros simples e compostos; 5. Descontos simples; 6. Grandezas e medidas.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>BUIAR, C. L. Matemática financeira. Curitiba: Editora livro técnico, 2010.</p> <p>DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: ensino médio, volume 1. 5.ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de matemática elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>LIMA, E. L. et al. A matemática do ensino médio: volume 1. 10.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.</p> <p>SAMANEZ, C. P. Matemática financeira. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p>

	Carga Horária: 8 horas
EMENTA	
Utilização de ferramentas aplicadas à prática profissional do curso. Editor de texto, planilhas eletrônicas. Principais mecanismos de busca e navegação na Internet. Redes sociais, correio eletrônico e computação na nuvem. O uso da internet como ferramenta para potencializar as vendas.	
OBJETIVOS	
Apresentar os recursos do editor de texto e planilhas eletrônicas. Aprender a acessar a Internet e usar os mecanismos de comunicação (redes sociais) e nuvem, bem como utilizar sites e aplicativos de busca para auxiliar no trabalho artesanal. Aprender a fazer uso da internet e redes sociais para ampliar as vendas e divulgar o seu trabalho e produto.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ferramentas que auxiliam na prática profissional; 2. Editor de texto e planilha (digitação, salvar e imprimir documentos); 3. Internet (acessar páginas, downloads, correio eletrônico e redes 	

- sociais, nuvem e drive);
4. A internet como instrumento de vendas e divulgação.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ALVES, W. P. **Informática fundamental**: introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica, 2010.
 BARBOSA FILHO, A.; CASTRO, C.; TOME, T. **Mídias digitais**: convergência tecnológica e inclusão social. São Paulo: Paulinas, 2005.
 HUNT, T. **O poder das redes sociais**. São Paulo: Gente, 2010.
 MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática**: conceitos e aplicações. 4.ed. São Paulo: Érica, 2013.
 SILVA, M. G. da.; OLIVIERO, C. A. J. **Informática**: terminologia, microsoft windows 8, internet, segurança, microsoft office word 2010, microsoft office excel 2010, microsoft office powerpoint 2010, microsoft office access 2010. São Paulo: Érica, 2012.

Carga Horária: 8 horas

EMENTA

Comunicação e expressão. Linguagem corporal. Estratégias retóricas. Estrutura do discurso. Técnicas de apresentação. Comunicação de improviso. Ansiedade e medo.

OBJETIVOS

Propiciar às participantes vivências que desenvolvam a comunicação oral e a comunicação corporal com a utilização de estratégias que promovam o envolvimento e a interação coletiva. Saber lidar com o medo e a inibição de falar em público.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Prática em oratória;
2. Comunicação corporal;
3. Técnicas de relaxamento;
4. Dinâmicas de comunicação e interação;
5. Timidez e introversão.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ANDREOLA, B. A. **Dinâmica de grupo**: jogo da vida e didática do futuro. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
 GUIRAUD, P. **A linguagem do corpo**. São Paulo: Ática, 2001.
 PENTEADO, J. R. W. **A técnica da comunicação humana**. 14.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 112.ed. São Paulo: Benvirá, 2016.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74.ed.Petrópolis: Vozes, 2015.

	Carga Horária: 8 horas
EMENTA	
A doutrina dos direitos fundamentais e sua evolução. O sistema global de proteção dos direitos humanos. Sistemas regionais de proteção dos direitos humanos. A declaração de direitos na Constituição brasileira. Os instrumentos de proteção de direitos humanos. Direitos da mulher. Violência doméstica e familiar. Políticas públicas de atenção à mulher.	
OBJETIVOS	
Analisar, refletir e compreender os princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade da pessoa humana, promovendo o debate sobre a importância da construção da igualdade nas relações de gênero e combate a todas as formas de violência e discriminação. Promover a elevação da autoestima por meio do conhecimento sobre as modalidades de violência contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de direitos humanos e cidadania; 2. Direitos econômicos e sociais; 3. Os conceitos de gênero e de relações de gênero; 4. Enfrentamento da violência contra a mulher (Lei Maria da Penha); 5. Modalidades de violência; 6. Femicídio; 7. As relações de gênero e o mundo do trabalho. 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p>BONETTI, A.; SOUZA, A. M. F. de L. e (Orgs.). Gênero, mulheres e feminismos. Salvador: Edufba, 2011.</p> <p>BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L. M. (orgs.). Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro enigma, 2012.</p> <p>BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 out. 2023.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.</p>	

Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [2002]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2002/lei-10406-10-janeiro-2002-432893-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Institui%20o%20C%C3%B3digo%20Civil.&text=Art.,e%20deveres%20na%20ordem%20civil>. Acesso em: 13 out. 2023.

SOIHET, R. **Feminismos e antifeminismos**: mulheres e suas lutas pela conquista da cidadania plena. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013.

Carga Horária: 8 horas
EMENTA
Noções de ética. A importância da ética na vida e no trabalho. A importância das relações humanas no trabalho, na família e na comunidade. Processo de humanização.
OBJETIVOS
Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho. Refletir sobre formas mais saudáveis de se relacionar com outras pessoas em diferentes ambientes e situações. Identificar práticas de relacionamentos interpessoais. Desenvolver habilidades para trabalhar em equipe. Compreender a comunicação como elemento nas relações interpessoais.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de ética; 2. Relacionamentos interpessoais; 3. Autoconhecimento; 4. Humanização; 5. Trabalho em equipe; 6. O papel da comunicação nas relações interpessoais.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>CORTELLA, M. S. Pensar bem nos faz bem!: pequenas reflexões sobre grandes temas 2: família, carreira, convivência, ética. 2.ed. Petrópolis; Vozes, 2014.</p> <p>COSTA, A. A. [et al.]. Reconfiguração das relações de gênero no trabalho. São Paulo: CUT, 2004. Disponível em: https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05632.pdf. Acesso em: 14 out. 2023.</p> <p>DAVIS, K.; NEWSTROM, J. W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional, v.2. São Paulo: Cengage Learning, 1996.</p> <p>DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. Ética. 35.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.</p> <p>TELES, M. A. de A. O que são direitos humanos das mulheres. São Paulo:</p>

Brasiliense, 2007.

Carga Horária: 8 horas

EMENTA

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Doenças transmitidas por alimentos. Riscos de uma alimentação desbalanceada. Higiene e conservação de alimentos. Higiene pessoal e uso de EPIs.

OBJETIVOS

Contribuir para a disseminação de informações sobre SAN e DHAA, seus conceitos e bases legais. Conhecer, avaliar, analisar e discutir aspectos sobre a higiene dos alimentos e higiene pessoal.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Conhecimento e explanação da SAN e DHAA;
2. Conceitos de higiene alimentar;
3. Conservação de alimentos;
4. Conceito de segurança alimentar;
5. Higiene pessoal;
6. Importância do uso dos EPIs.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. **Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 23 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010.** Regulamenta a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas à assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm. Acesso em: 19 out. 2023.

BRITO, J. G.; COSTA, E. R. Titularidade feminina no Programa Bolsa Família: questões de gênero e Segurança Alimentar. **Revista Tropos**. v.1, n.3. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/185>. Acesso em: 23 out. 2023.

MALUF, R.; REIS, M. C. dos. Conceitos e princípios de segurança alimentar e nutricional. In: ROCHA, C.; BURLANDY, L.; MAGALHÃES, R. (orgs.) **Segurança**

alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

MALUF, R. S. **Segurança alimentar e nutricional.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILIPRANDI, E. C. A alimentação como um tema político das mulheres. In ROCHA, C.; BURLANDY L.; MAGALHÃES R. (org.). **Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

SILVA JR., E. A. da. **Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação.** 7.ed. São Paulo: Varela, 2014.

	Carga Horária: 8 horas
EMENTA	
Tipos de associativismo: cooperativas, associações e central de negócios. Introdução ao empreendedorismo. Criatividade, visão e perfil empreendedor. Liderança. Plano de negócio. Técnicas de vendas e negociação. Economia solidária: conceitos e aplicação no desenvolvimento econômico e social do país.	
OBJETIVOS	
Propiciar condições para que as participantes reconheçam os valores, princípios e atitudes indispensáveis ao sucesso de um empreendimento coletivo, refletindo e decidindo sobre a sua participação no processo de constituição e organização grupal. Provocar o desenvolvimento de novas empreendedoras, sintonizadas com as novas tendências do mercado e identificar oportunidades para aplicar os conhecimentos de forma criativa, gerando empreendimentos importantes e de relevância para a sociedade. Contribuir para o desenvolvimento local, integrado e sustentável, bem como para a geração de emprego e renda da comunidade através da elaboração de um plano de negócio. Proporcionar o conhecimento sobre economia solidária.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de economia solidária, associativismo e cooperativismo; 2. Empreendimentos de economia solidária; 3. Negócios coletivos; 4. Conceituação de empreendedorismo; 5. Estrutura organizacional de um pequeno negócio; 6. Liderança; 7. Plano de negócio; 8. Técnicas de vendas e negociação. 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
SEBRAE. Como elaborar um plano de negócios. Brasília, DF: SEBRAE, 2013. Disponível em: Como elaborar um plano de negócios_17 x 24.indd	

(sebrae.com.br). Acesso em 30 out. de 2023.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012.

DAMÁSIO, M. M. **Associativismo e cooperativismo**. Brasília: NT, 2014.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 8.ed. São Paulo: Empreende, 2021.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

Carga Horária: 8 horas
EMENTA
Tópicos da Constituição Federal de 1988 aplicados à mulher. Isonomia. Proteção no mercado de trabalho. Seguridade social. Direito do trabalho aplicado à mulher: proteção à maternidade. Segurança e saúde do trabalho. Distinção entre relação de emprego e relação de trabalho. Direitos da mulher grávida: saúde, trabalho e outros decorrentes da vida em sociedade.
OBJETIVOS
Compreender os direitos e deveres das mulheres trabalhadoras explorando temas acerca do direito do trabalho aplicado à mulher.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Explanação dos direitos e deveres da mulher; 2. Direito do trabalho aplicado à mulher; 3. Diferença entre relação de emprego e relação de trabalho; 4. Legislação trabalhista e o mundo feminino; 5. O mercado de trabalho e sua relação com as mulheres.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>BRASIL. Decreto Lei nº 5.452, de 1 maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 08 nov. 2023.</p> <p>BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 out. 2023.</p> <p>FERRITO, B. Direito e desigualdade: uma análise da discriminação das mulheres no mercado de trabalho a partir dos usos dos tempos. São Paulo: LTR, 2021.</p> <p>SILVÉRIO, V. G. A proteção do trabalho da mulher como direito fundamental: igualdade de gênero, reconhecimento e emancipação. Curitiba: CRV, 2020.</p>

Componente Curricular: Oficina de criação de ideias e psicodinâmica das cores	Carga Horária: 4 horas
EMENTA	
Processos perceptivos e cognitivos do fenômeno cor. Experimentações e investigações cromáticas aplicadas ao trabalho artesanal. Círculo cromático.	
OBJETIVOS	
Atividades práticas e teóricas que capacitem as alunas a utilizar as cores de maneira estratégica e eficaz na geração de ideias e na expressão visual.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definições de criatividade; 2. Técnicas para estimular a criatividade; 3. Desenvolvimento de projetos criativos baseados na psicodinâmica das cores; 4. Ferramentas digitais e analógicas para criação e experimentação com cores. 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p>ALBERS, J. A interação da cor. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2021.</p> <p>GAGE, J. A cor na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>PEDROSA, I. Da cor à cor inexistente. São Paulo: Senac, 2022.</p>	

Componente Curricular: Técnicas de bordado I	Carga Horária: 16 horas
EMENTA	
História e evolução do bordado. Tipos de tecidos e linhas. Agulhas e outros acessórios. Pontos básicos.	
OBJETIVOS	
Capacitar com conhecimentos teóricos e práticos para a técnica do bordado. Criar e desenvolver as técnicas artesanais de bordados à mão, para posteriormente transformá-los em artigos para comercialização.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao bordado; 2. Materiais e ferramentas; 3. Escolha do tecido, do bordado e das cores das linhas; 4. Pontos: cruz, atrás, alinhavo, haste, caseado, corrente, cheio, pena. 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
GANDERTON, L. Dicionário de Pontos . 2.ed. São Paulo: Editora A&C , 2009.	

PEREIRA, M. do C. G. **Bordado**: sua história, seus silêncios. Belo Horizonte: Miguilim, 2023.
 SUAREZ, M. **Bordar é fácil**: guia de técnicas de bordado passo a passo. São Paulo: Olhares, 2022.
 SUAREZ, M. **Meu caderno de bordado**: guia de pontos clássicos para o bordado contemporâneo. Barcelona: Gustavo Gili, 2020.

Componente Curricular: Técnicas de bordado II	Carga Horária: 16 horas
EMENTA	
Pontos avançados. Técnicas de preenchimento. Confeção de barras. Bordado com fita.	
OBJETIVOS	
Aprofundar o conhecimento das técnicas de bordado e materiais utilizados. Explorar variações e combinações avançadas de pontos.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pontos: sombra, nó francês, rococó; 2. Preenchimento com pontos variados (margarida, matiz, entre outros); 3. Preenchimento com pontos combinados; 4. Vagonite. 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p>GANDERTON, L. Dicionário de Pontos. 2.ed. São Paulo: Editora A&C , 2009. PEREIRA, M. do C. G. Bordado: sua história, seus silêncios. Belo Horizonte: Miguilim, 2023. SUAREZ, M. Bordar é fácil: guia de técnicas de bordado passo a passo. São Paulo: Olhares, 2022. SUAREZ, M. Meu caderno de bordado: guia de pontos clássicos para o bordado contemporâneo. Barcelona: Gustavo Gili, 2020.</p>	

Componente Curricular: Decoupage e Patchwork	Carga Horária: 16 horas
EMENTA	
<p>Confeção de diversos trabalhos manuais decorativos utilizando o patchwork (mantas, painéis, almofadas), de cama (colchas) e mesa (toalhas) e outros de forma criativa. Já a decoupage consiste em colar diversas figuras em variadas superfícies. Utilizar técnicas básicas da decoupage em diversos tecidos para as mais variadas finalidades como panos de prato, lençóis, toalhas e roupas; em MDFs; superfícies de vidros, garrafas, xícaras, vasos, pratos e etc.</p>	

OBJETIVOS	
<p>Oferecer às participantes oportunidades de aprendizagem de artesanatos em patchwork e decoupage oportunizando a geração de renda por meio da venda dos artigos produzidos. Elaborar padronagens e efetuar montagem em patchwork e decoupage. Desenvolver artigos e produtos utilizando as técnicas de patchwork e decoupage, como por exemplo: mantas, painéis, almofadas, colchas, toalhas de mesa e de banho, panos de prato, lençóis, camisas e demais peças de vestuário; superfícies de vidros, papelão, MDF, garrafas, xícaras, vasos, pratos e outros de forma criativa. Utilizar sobras de tecidos para o desenvolvimento do Patchwork. Elaborar produtos de artesanatos, aplicando a técnica do patchwork e decoupage para produção de artigos, utilizando-se de materiais que seriam descartados na natureza, bem como desenvolver sua consciência ecológica.</p>	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a arte do patchwork e da decoupage; 2. Técnicas, materiais e ferramentas a serem utilizadas a depender de cada trabalho a ser produzido; 3. Padronização, corte e montagem dos tecidos (utilizados no patchwork) e tecidos/papéis utilizados na decoupage; 4. Preparação dos materiais para execução de cada técnica; 5. Técnicas de acabamento do artesanato realizado de acordo com os materiais utilizados. 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p>ANDERSON, L. Country cottage quilting: 15 quilt projects combining stitchery with patchwork. Reino Unido: David & Charles, 2012.</p> <p>BUTLER, A.; BUTLER, D. Amy Butler Decoupage: fresh, decorative projects for the home. San Francisco: Chronicle Books, 2015.</p> <p>GOLDSWORTHY, L.; GREEN, K. 500 blocos de patchwork. [s.l.]: 2017. Quarto editora,</p> <p>PATCHWORK: a arte de unir retalhos. São Paulo: Lafonte, 2017.</p> <p>THOMAS, D. Decoupage: um guia prático passo a passo. Londres: Trafalgar Square, 2010.</p>	
	Carga Horária: 16 horas
EMENTA	
Apresentação dos materiais e linhas utilizadas. Técnicas de crochê e tricô.	
OBJETIVOS	
Apresentar os fundamentos do crochê e do tricô. Incentivar a criação de peças para posterior comercialização.	

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Exploração dos materiais utilizados; 2. Técnicas básicas de crochê: correntinha, ponto alto, ponto baixo, entre outros; 3. Técnicas básicas de tricô: montagem de pontos, ponto fantasia, ponto barra, entre outros.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>BADGE, R. Tricô: delicados projetos ilustrados passo a passo. São Paulo: Publifolha, 2015.</p> <p>CABRAL FILHO, J. L. Crochê para iniciantes: uma introdução. [s.l.]: Editora do autor, 2021.</p> <p>ECKMAN, E. Bordas e cantos de crochê. São Paulo: Ambientes&Costumes, 2012.</p> <p>GIANOGLIO, D.; SOARES, A. Guia completo do tricô: introdução ao tricô. São Paulo? Escala, 2019.</p> <p>MONTGOMERIE, C. Enciclopédia do tricô. São Paulo: Ambientes&Costumes, 2014.</p>

	Carga Horária: 12 horas
EMENTA	
<p>Estudo e desenvolvimento de técnicas artesanais utilizando materiais de reuso. Pesquisa e aplicação de materiais recicláveis a partir do viés da sustentabilidade ambiental, social, econômica e territorial, para feitura de peças artesanais. Elaboração de peças artesanais com reaproveitamento. A depender do perfil das estudantes, sugere-se a confecção de produtos de decoração, brinquedos infantis, utensílios domésticos o que mais houver, tomando-se por base, potes de vidros, de plásticos, latas e garrafas.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Desenvolver o aprendizado teórico e prático das técnicas artesanais tendo como base os o uso de materiais recicláveis. Utilizar técnicas de bordado à mão já aprendidas no curso (patchwork, fitas, decoupage, dentre outros) para agregar valor a materiais recicláveis como forma de obter material de baixo custo na confecção das peças, propiciar a geração de renda e colaborar para a reutilização de materiais que seriam descartados na natureza. Desenvolver a criatividade, a preocupação com as questões ambientais e propiciar a geração de renda.</p>	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a arte do trabalho com materiais recicláveis; 2. Técnicas, materiais e ferramentas a serem utilizadas a depender de cada trabalho a ser produzido; 3. Preparação dos materiais para execução de cada técnica; 	

4. Técnicas de acabamento do artesanato realizado de acordo com os materiais utilizados.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

AA. VV. **Trabalhos manuais com material reciclado**. São Paulo: Girassol, 2020.
CARVALHO, M. **Artesanato sustentável: natureza, design e arte**. São Paulo: SENAC, 2018.
LEBAILLY, V. **Material reciclado**. São Paulo: Companhia editora nacional, 2005.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. G. da S. B. [et al.]. Geração Z e as metodologias ativas de aprendizagem: desafios na educação profissional e tecnológica.. **Revista Brasileira de Educação Profissional**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 18. 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8575>. Acesso em: 10 jun 2024.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em 11 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Ministério da educação, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 10 nov. 2023.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. 23.ed. Campinas: Papyrus, 2012.

IFAL. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: IFAL 2019/2023**. Maceió, AL: IFAL, 2024. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-define-planejamento-para-2020-e-encerra-evento-com-palestra-sobre-lideranca/pdi-2019-2023-final-revisado.pdf/view>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **PPPI**: Projeto Político Pedagógico Institucional. Maceió: IFAL, 2013. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/legislacao-e-normas/arquivos/projeto-politico-pedagogico-institucional.pdf/view>. Acesso em: 28 jun 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Superior. **Resolução nº 03/CS, de 31 de março de 2017**. Normas de Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. Maceió: Conselho Superior, 2017. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/cree-1/legislacao/resolucao-no03-cs-de-2017/view>. Acesso em: 11 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Superior. **Resolução Nº17/CS, de 11 de junho de 2019**. Aprova a regulamentação de procedimentos de identificação, acompanhamento e avaliação de discentes com necessidades específicas do IFAL. Maceió: Conselho Superior, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL). **Manual de Gestão da Bolsa-Formação, 3ª edição**. Brasília: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/publicacoes/Manual_de_gesto_bolsa_ormao_2021.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.